

PERCEPÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS LIGADOS À AGRICULTURA EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS PELA CULTURA DO CAFÉ

Willian dos Santos Gomes¹; Maria Luiza Falcon²; Aldemar Polonini Moreli³; Alanne Carvalho de Oliveira⁴; Cristhiane Filete Altoé⁵; Alice Dela Costa Caliman⁶; Lucas Louzada Pereira⁷

¹Bolsista de Extensão, MS, Instituto Federal do Espírito Santo, gwill.bio@gmail.com

²Bolsista de Iniciação Científica, Instituto Federal do Espírito Santo, falcon.marialuiza@gmail.com

³Professor, DSc, Instituto Federal do Espírito Santo, aldemarpolonini@gmail.com

⁴Bolsista de Extensão do Consórcio Pesquisa Café, Instituto Federal do Espírito Santo, alanne.carvalho@gmail.com

⁵Bolsista de Iniciação Científica Jr, Instituto Federal do Espírito Santo, anealtoe@gmail.com

⁶Bolsista de Iniciação Científica, Instituto Federal do Espírito Santo, alice.caliman@gmail.com

⁷Professor, DSc, Instituto Federal do Espírito Santo, lucas.pereira@ifes.edu.br

RESUMO: O café possui grande importância econômica e social para o Espírito Santo. Apesar de toda tecnologia desenvolvida ao longo dos anos visando a melhoria do produto, a cafeicultura capixaba ainda enfrenta problemas referentes aos impactos ambientais que vão desde a etapa de plantio até o processamento do produto. Aliando essa problemática com a necessidade de preparar a nova geração de profissionais da cafeicultura a solucionar esses e outros problemas, o objetivo deste trabalho foi medir a percepção dos alunos do Curso de agronomia e Técnico em Agropecuária do IFES – Campus Itapina, quanto os impactos ambientais gerados pelo cultivo do café. Participaram deste estudo 56 alunos com faixa etária compreendida entre 14 e 22 anos. O instrumento de análise utilizado foi em forma de questionário estruturado de acordo com Viegas (1999) como estruturado/semiaberto. A grande maioria dos estudantes possui uma relação de proprietário com o negócio do café (89%), seguidos pela condição de colono/meeiro (3,5%), diarista (3,5%) e outro (3,5%). Os principais impactos ambientais relatados foram: degradação do solo, uso significativo de agrotóxicos e gerenciamento incorreto dos efluentes. Os alunos demonstraram ter uma correta percepção sobre os principais impactos ambientais oriundos da cadeia produtiva do café, além de proporem soluções plausíveis para esses problemas. No entanto, se faz necessário desempenhar ações que estimule a proatividade e a capacidade inovativa dos alunos, colocando em prática os conhecimentos adquiridos.

PALAVRAS-CHAVE: sustentabilidade, jovens, cafeicultura e desenvolvimento.

PERCEPTION OF FUTURE PROFESSIONALS LINKED TO AGRICULTURE IN RELATION TO THE ENVIRONMENTAL IMPACTS GENERATED BY COFFEE CULTURE

ABSTRACT: Coffee is great and economical and social for the Espírito Santo. Despite all the technology developed over the years, an improvement in the productivity of the coffee industry in Espírito Santo still applied to the environmental impacts that went from the stage of planting to the processing of the product. Allied this problematic with preparing an wireless test the students of the institutional reading in the IFES - Campus Itapina, where the environmental impact generated by coffee cultivation. Fifty-five students aged between 14 and 22 years participated in this study. The analysis instrument used was the questionnaire form and its structure was proposed by Viegas (1999) as structured / semi-open. The majority of people have a relationship of dominance with the coffee business (89%), schooling / household (3.5%), daily (3.5%) and other (3.5%). The main successes related were: soil degradation, significant use of agrochemicals and incorrect effluent activities. The students showed a perception about the main environmental impacts coming from the coffee production chain, besides proposing plausible solutions to these problems. However, companies that stimulate the productivity and innovative capacity of students are involved, thus making the knowledge acquired.

KEY WORDS: sustainability, young, coffee and development.

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo é o segundo maior produtor brasileiro de café, está presente em mais de 60 mil propriedades rurais, envolvendo cerca de 130 mil famílias, sendo o sustentáculo econômico de 80% dos municípios. Apesar da importância econômica e social da atividade e do estoque de tecnologias geradas e disponibilizadas para o setor, a cafeicultura capixaba ainda enfrenta problemas referentes aos impactos ambientais que vão desde a etapa de plantio até o processamento do produto (Krohling et al., 2018).

Mais do que criar novas tecnologias para minimizar os impactos gerados no cultivo do café, torna-se necessário preparar a nova geração de profissionais do setor cafeeiro, a diagnosticar e solucionar os desafios inerentes da cultura. Visando atender essa e outras demandas, o Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina criou o curso Técnico em Agropecuária e posteriormente, o Curso de Agronomia, onde recebe um contingente significativo de filhos de produtores rurais, em sua maioria cafeicultores com potencial de inserção no mercado de trabalho.

Tendo em vista a importância que a cafeicultura exerce no estado do Espírito Santo; a necessidade de mudar o panorama socioambiental que rodeia a cultura; e o potencial dos futuros profissionais que eventualmente atuarão na área, este trabalho teve como objetivo aplicar um diagnóstico perceptivo dos impactos ambientais gerados pela cafeicultura, para os alunos do ensino Técnico em Agropecuária e do Curso de Agronomia do IFES – Campus Itapina.

MATERIAL E MÉTODOS

A análise socioeconômica ambiental dos alunos, foi realizada durante um curso ministrado intitulado “Transferência de tecnologias e Inovação para colheita e pós colheita do café arábica na região serrana do Estado do Espírito Santo” nas instalações do IFES – Campus Itapina.

Com relação ao perfil do público alvo, verificou-se que são estudantes do ensino médio vinculado ao Curso Técnico em Agropecuária, com faixa etária variando de 14 a 22 anos. Grande parte dos alunos possui algum tipo de vínculo familiar com a agricultura, sobretudo a cafeicultura. Para este estudo, foram considerados apenas os alunos que possuíam vínculos com a cadeia produtiva do café.

O instrumento de análise utilizado foi em forma de questionário conforme proposta de Viegas (1999) como estruturado/semiaberto, ou seja, estruturado por ser formado por perguntas e respostas pré-qualificadas, e semiaberto, em virtude de apresentar no elenco de respostas fechadas o item “outros” e observações explicativas sobre opção de respostas quando necessário. Além disso, também foi estruturado algumas perguntas de caráter aberto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 56 alunos com faixa etária compreendida entre 14 e 22 anos, onde a grande maioria de suas respectivas famílias possui uma relação de proprietário com o negócio do café, seguidos pela condição de colono/meeiro, diarista e outro.

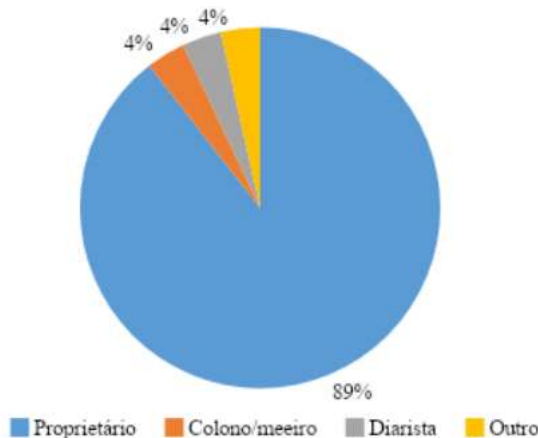


Figura 1. Relação das famílias dos estudantes com a cafeicultura.

A superioridade na quantidade de alunos cujos familiares possuem relação de proprietário, demonstra a possibilidade de esses futuros profissionais assumirem futuramente os negócios por meio da sucessão familiar. De acordo com Biff et al. (2018), existe uma tendência natural para que o filho escolha a mesma carreira do pai, preferencialmente que o primeiro parta do ponto em que o segundo parou. É a busca pela perpetuidade familiar. Contudo, neste caso é possível observar que os filhos estão buscando um fator a mais, isto é, a profissionalização. Fator este salientado por Soares e Silva (2018), como um recurso chave para melhoria da organização e estruturação do negócio rural. Além disso, a profissionalização tende a contribuir para minimizar os impactos que as expansões dos empreendimentos familiares costumam sofrer.

Além dos inerentes impactos relacionados às mudanças estruturais e organizacionais da atividade agropecuária, existem impactos de ordem ambiental que devem ser minimizados, sobretudo na cafeicultura, ponto estudado neste trabalho.

De acordo com relatos feitos pelos estudantes que contribuíram com este estudo, um dos impactos percebidos em suas respectivas propriedades está relacionado com a degradação do solo e uso significativo de agrotóxicos. Quando questionados sobre as possíveis soluções para minimizar tais impactos, os estudantes, em sua maioria, recomendaram o plantio de coberturas vegetais e a substituição dos agrotóxicos pelo uso de roçadeiras para manejo de plantas daninhas. Contudo, quando questionados sobre a realidade vivida em suas propriedades, foi possível observar limitações em aplicar os conhecimentos adquiridos.

As sugestões manifestadas, corroboram com as recomendações de Leal et al (2013), uma vez que a própria operação de roçada além de proporcionar o manejo de plantas daninhas, também favorece o controle da erosão, pois propicia a cobertura morta sobre os solos, evitando o impacto da chuva.

Outro impacto observado pelos estudantes foi o inconsistente gerenciamento dos resíduos líquidos oriundos do processamento do café. Como alternativa, os estudantes propuseram utilizar a água residuária proveniente do processamento dos frutos do cafeeiro na fertirrigação de culturas existentes nas propriedades. Segundo Emerik (2018), a utilização agrícola de águas residuárias elimina uma fonte potencial de contaminação das águas subterrâneas e ou superficiais e mantém sua qualidade indispensável a outros fins. Além disso, fertirrigação aproveita os nutrientes contidos na água do processamento dos frutos para substituir parte da adubação das culturas agrícolas, diminuindo os custos de produção.

Apesar da consciência existente sobre o uso potencial da água residuária na fertirrigação, apenas 12% dos alunos relataram que a família faz o uso da técnica, demonstrando ser um desafio real adequar essa prática na rotina operacional da propriedade. A questão da destinação dos efluentes oriundos do processamento do café pode ser considerado um indicativo da necessidade de desempenhar ações que estimule a proatividade e a capacidade inovativa desses alunos no contexto familiar e futuramente na vida profissional.

Embora exista a possibilidade de haver barreiras que inviabilize a mudança, mais do que se profissionalizar e possuir conhecimento técnico sobre boas práticas na cafeicultura, é preciso que os futuros profissionais sejam propagadores desse conhecimento e promovam a transformação em seu próprio ambiente familiar.

CONCLUSÕES

1. O Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina possui grande número de estudantes vinculados à propriedade cafeeira, se colocando como um grande agente de possíveis transformações, contribuindo com o futuro da cafeicultura na região.
2. Os jovens participantes deste trabalho elencaram o plantio de coberturas vegetais e a substituição dos agrotóxicos pelo uso de roçadeiras para manejo de plantas daninhas, como propostas para reverter os impactos oriundos das principais fontes impactantes, que segundo eles é a degradação do solo e uso significativo de agrotóxicos.
3. A destinação da água residuária do café, é para o grupo pesquisado, é um desafio a ser superado.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sul Serrana do Espírito Santo – Sicoob, pelo financiamento da pesquisa, pelo provimento de recursos para desenvolvimento das ações, bem como o Ifes, pelo suporte laboratorial para condução dos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIFF, C., Daleaste, J. C., de Camargo, T. F., de Camargo, A. A., & Pereira, D. B. (2018). Existência do planejamento de sucessão em empresas familiares rurais do município de Chapecó/SC/. *Brazilian Journal of Development*, 4(4), 1295-1318.
- EMERICK, M. Utilização da água do processamento dos grãos de café: potássio no solo, na planta e produção de capim angola. 2018. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós graduação em Tecnologias e Inovações Ambientais, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018.
- Krohling, C. A., Muner, L. D., Fornazier, M. J., Alixandre, F. T., Souza, M. F., & Perinni, J. L. (2018). Transferência de tecnologias para a sustentabilidade da cafeicultura no estado do Espírito Santo.
- LEAL, J. T. C. P; FERNANDES, M. R; PEREIRA, R. T. G. Boas práticas ambientais na cafeicultura. Belo Horizonte : Emater-MG, 2013. 64 p.
- SOARES, S. K. D. O. C.; Silva, W. A. C. (2018). Processo Sucessório: desafios da profissionalização de uma empresa familiar de pequeno porte no setor de informática. *Revista de Administração do UNIFATEA*, 7(7).
- VIEGAS, W. Fundamentos de metodologia científica. Brasília: UnB, 1999. 251 p.